

A FOLHA D'OVAR

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

DIRECTOR E RESPONSÁVEL — M. GOMES DIAS

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre.... 500 rs.
com estampilha..... 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Annuncia-se obras litterarias em troca de
dois exemplares.—Pagamento adiantado
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel, 65

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 rs. cada
linha.
Annuncios e communicados, 50 rs.; repeti-
ções 25 rs.—Annuncios permanentes, 5 rs.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 rs.

Séde da imprensa
Rua do Almada, 327—Porto.

Ovar, 24 de março

«Vergonha! Vergonha! Vergonha!»
Eis o terrível anathema que peza
sobre nós e que nos faz esconder o
rosto afogueado de pejo!

Quem diria que havíamos de pagar
com ingratidão os beneficios outrora
recebidos? Como é possível que um
povo devedor de innumeradas finezas,
de sacrificios até, atire com o despre-
zo á face de quem nos atirou ao re-
gaço a esmola?

A esmola sim! Fallamos pela classe
piscatoria d'Ovar, fallamos dos bene-
ficios que ella recebeu de toda a par-
te quando se achava no auge da des-
graça e fallamos finalmente na des-
forra que tiramos em face da horrível
catastrophe da Povoia do Varzim! Ver-
gonhosa desforra!

E' triste o que se tem passado, mas
é real, é verdadeiro.

Seria conveniente esquecer coisas
passadas, mas é forçoso lembra-las,
quando certas e determinadas circum-
stancias assim o exigem. Referimo-nos
ao movimento humanitario do nosso
meio em favor das familias das victi-
mas d'aquella catastrophe.

Movimento humanitario, dizemos
nós? Porém, quando é que o houve?
Quando é que se puzeram em campo
os filhos da nossa terra para abrir a
mão ao publico, pedindo esmola para
esses desgraçados?

Nunca!

A mocidade tentou solver essa di-
vida d'honra, é verdade, e para esse
fim convocou uma reunião. Em má
hora tal reunião foi convocada, e
tanto, que se obtiveram d'ella os re-
sultados que de ha muito tinhamos
previsto. Transformou-se a combina-
ção familiar em parlamentarismo chô-
cho e destituído e como na metempsy-
cose, transfigurou-se a ideia alevanta-
da e nobre n'uma méra brincadeira.

Esta é a verdade e só lamentamos
do fundo d'alma a nossa comparencia
em tal reunião e a de outros cava-
lheiros que nos merecem a maior esti-
ma e consideração. Tudo isso foi um
sonho passageiro, que desejaríamos
fosse antes a realidade.

Todavia era só á mocidade que
cumpria dar o nobre exemplo da gra-
tidão?

Porque não se levantou mais nin-
guem, logo que os primeiros gritos de
dôr atravessaram o paiz d'um ao ou-
tro extremo, para socorrer os estra-
nhos conforme nós fomos soccorridos?

Não era á mocidade que um tal de-
ver dizia respeito, mas ella, sempre
entusiasta, sempre viva, quiz rom-
per o criminoso silencio d'uma popu-
lação inteira, que prognosticava um
completo esquecimento. Infelizmente
essa tentativa ficou frustrada e já dé-
mos as causas d'essa frustração.

Quem mais se poz em campo?

Ninguém! e todavia o dever man-
dava que mais alguém cumprisse o
seu dever.

Não apontamos nenhuma pessoa,
porque a nossa referencia não é pes-
soal e longe de nós a ideia de menos
presar qualquer. Isso não!

Mas, como filhos d'Ovar que somos,
tambem partilhamos da vergonha que
sobre nós recahiu.

Os justos pagam pelos peccadores,
quando estes são muitos e aquelles
poucos. Que fazer-lhe?

Os que de longe nos analysarem,
não farão de certo referencia especial.
Quem paga são todos em geral e com-
tudo... não devia ser assim.

*

Abriu-se no nosso jornal uma subs-
cripção em favor das familias das vi-
ctimas da Povoia de Varzim e essa
subscripção ainda não teve um nome
que n'ella se inscrevesse.

Não admira. Por occasião do ulti-
mo naufragio do Furadouro, abriam-
se subscripções em varios estabeleci-
mentos de cavalheiros d'esta villa e só
esses cavalheiros subscreveram, com
excepção de um ou dois estabeleci-
mentos onde as listas obtiveram a fa-
bulosa inscripção de 3 ou 4 nomes!
Pasmem as almas nobres e caritati-
vas!

Que admira pois, que agora, para
uma desgraça tremenda, mas que em
compensação tivemos a dita de não
presenciar, porque então a commoção
seria muito maior, que admira pois,

dizemos, que nem um miseravel ceitil
se junte á grande subscripção dos nau-
fragos do norte?

«Vergonha! Vergonha! Vergonha!»

Eis o terrível anathema que peza
sobre nós e que nos faz esconder o
rosto afogueado de pejo!

Subscripção em favor das fami-
lias das victimas da Povoia
do Varzim.

Redacção da *Folha d'Ovar*.. 2\$500

Litteratura

NA PRAIA

(A D. G. J.)

Corria o mez d'outubro, frígido,
chuvoso e taciturno.

Achava-me na praia, onde se não
ouviam as melodias amenas do rouxi-
nol, as decantadas estrophes do pin-
tasilgo, nem o melancolico pipilar
dos passarinhos; tudo era solitario;
não se viam frondentes arvoredos, onde
a brisa assumisse, nem tão pouco ta-
petes de verdura, que alcatifassem
aquelle arenoso deserto, onde tudo era
saude e melancholia.

N'um dia, a um domingo, eram trez
e meia horas da tarde, o sol ainda
campejava na immensidade, não como
na primavera, n'essa estação de flores,
brilhante e resplandecente; mas como
no inverno, n'essa epocha desoladora,
envergonhado e envolto em nuvens,
espargindo muito a custo seus raios
amortecidos.

Fui, n'essa tarde, passear á mar-
gem da ria, cujas aguas bronzeadas
eram fendidas por milhares de barcos,
similhantes a grandes monstros, e cu-
jas prôas elegantemente alçadas, eram
agitadas pelo sopro da ventania n'es-
se lugar que eu julgava desolado,
apercebi junto de mim uma donzella,
estatica, solitaria, muda e pensativa;
de quando em quando debulhava-se

em lagrimas; teria 19 annos, essa ida-
de d'encanto, em que a alma começa a
ser agitada pelo proceloso sentimento
do amor, e se sente extasiada; era
branca como o jasmim, mimosa como
as florinhas do prado, casta como a
açucena dos valles e pura como a ti-
mida e occulta violeta.

Tinha os cabellos louros, desgrenha-
dos, fluctuando á mercê do vento, os
labios finos e carminados como o des-
abrochar da fragrante corolla do ly-
rio,—um conjuncto de belleza e pri-
mores.

Olhei-a com aquella ternura d'alma,
com que a mãe olha o innocente, que
bafeja no berço; o pintor a sua tela,
o nauta a sua barca e o religioso a
sua cruz.

Vinha cahindo a noite; o sol sepul-
tava-se brandamente, suavemente nos
confins da immensidade; rebentara a
tormenta; os relampagos fuzilavam o
espaço e os ribombos do trovão faziam
abalar o infinito; e ella, tímida e apa-
vorada, despertava da atonia e trepi-
dava sobre o seu destino: permanecer
alli? não! fugir? para onde?

Tudo era deserto, tudo era mudo;
não havia uma choupana, um abrigo,
um lar ou indício da mais pequena
habitação que a subterfugiasse ás gar-
ras da procella; ouvia-se apenas o
rouco bramido do Oceano e o impe-
tuoso sopro da tempestade; e a don-
zella a chorar e a tremer; tendo de-
ante de si um abysmo—as aguas,—ati-
ra-se e desaparece.

Ois de Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

A cantara quebrada

(Conclusão)

Seguiu-se um grande silencio, no
meio do qual se podia ouvir distincta-
mente o aneado palpitar dos dois co-
rações afflictos, que trasbordavam de
amargura. Dir-se-hia que uma mão
de ferro apertava a garganta d'aquel-
les jovens, quando elles tanto precisa-

(2)

Folhetim da *Folha d'Ovar*

O PADRE CURA

POR

SILVESTRE AMENO

—Eu era um rapazola dos meus quinze e tal
E n'essa bella idade, é muito natural
Que o amor sentasse praça no meu coração.
Frequentador assiduo que era do serão
Afiz-me a conversar as lindas raparigas
No campo, ou da viola ao som com mil cantigas.
Eu era n'esse tempo o alvo das pequenas,
Rosadas e trigueiras, pallidas, morenas,
De todas finalmente! E tinha um certo brio
Em ir ás esfolhadas. Lá, no desafio
Levava a primazia a todos em geral
Sem nunca ter orgulho, ou mesmo tratar mal.
Ora é escusado, eu sei, dizer-lhe, meu senhor,
Que se accendeu em mim a chamma d'um amor
Por uma morenita... ai! morena linda!
Que me deixou n'est'alma uma saudade infinda!

Amei-a! Amei-a muito! Amei-a com delirio
E esse amor pr'a mim tornou-se n'um martyrio!

.....
Ella era, meu senhor, por minha desventura
Antiga confessada cá do padre cura
Da minha freguezia. Ai! que nem sei que magua
E' esta, que me arraza assim os olhos d'agua!

.....
Emfim... já não m'importo!... E eu, homem de mar,
Aqui, sem ter vergonha, ao pé de si, chorar!...

.....
Passemos adiante: Um dia, era sol posto,
Por tarde bem formosa e placida d'agosto,
Eu vi a minha amada, a fresca moreninha,
A vir da fonte só, trazendo a cantarinha
Deitada como fôra, e vinha pensativa.
Cheguei-me junto a ella—e ella toda esqui-
vada soltou um ai d'espanto—recuei. Depois
Fitámo-nos immoveis, por espaço, os dois.
—D'onde é que vens tão tarde? perguntei-lhe então:
—Eu venho... eu venho... escuta...

—Vens da fonte?

—Não...

—Oh!... se não vens de lá, não sei d'onde virás!...
Mas tu és tão sensata e mesmo tão capaz.
Que eu, teu namorado, a minima suspeita
Não faço de tal coisa...

Em lagrimas desfeita
A triste moreninha cantô, contou-me tudo!

(Continúa).

Caridade

«Donnez riches! l'aumone est sœur de la prière.
«Helas! quand un vieillard sur votre seuil de pierre,
«Tout roidi par l'hiver, en vain tombe à genoux,
«Quand les petits enfants, les mains de froid rougies,
«Ramassent sous vos pieds les miettes des orgies,
«La face du Seigneur se détourne de vous.

Victor Hugo.

O' ricos d'es mundo, ó almas orgulhosas
Que, longe da miseria, sois assim formadas,
Olhae do pobresinho as faces descoradas,
E transformae o ouro em petalas de rosas!

Só vós, só vós, podeis, quaes leves mariposas,
Deixar cahir das mãos que tendes perfumadas,
A esmola, aqui e alli, nas almas desgraçadas,
Que tornareis, por isso, em breve venturosas.

Oh! dae ás creancinhas nuas e famintas,
Que tem da face as rózeas côres quasi extintas,
Da vossa lauta meza—o resto—por piedade!

Sabei que n'este mundo a unica nobreza,
E' cada um gravar no seio da pobreza
O unico brazão que é nobre—a caridade!

Ovar, 10—3—92.

Silvestre Ameno.

Theatro

No proximo domingo uma troupe d'amadores tencionam levar á scena no nosso theatro, a comedia-drama em 2 actos «Feio no corpo, bonito na alma», a comedia em 1 acto «O maldito relógio» e o engraçadissimo entre-acto comico «O cornetim do meu visinho».

Assistimos, ha dias, ao ensaio ficando agradavelmente impressos.

Somos oppostos á pratica geralmente adoptada de salientar-se uma ou outra pessoa por se *destacar* muito ou pouco em qualquer coisa; porém se esta opposição simplesmente de *genio* é protesto inquebravel, infringimol-o desde já, para especializarmos aqui o distincto amator G. Ramos.

Sem offensa, sem desprestigeamento aos demais rapazes que compõem a troupe, é elle indubitavelmente, o unico, só o unico que desempenha os papeis que lhe distribuiram com todos os requisitos que se pôde exigir d'um curioso.

Permitta-nos o nosso amigo este humilde mas justo elogio, não querendo com isto melindrar a sua reconhecidissima modestia.

De todos temos a esperar um exito feliz, o que sinceramente apeteçemos, exito de que deve ter maior quinhão o incansavel ensaiador, snr. dr. Lopes pela reconhecida vontade e esforços que tem feito.

Fazer *réclame* é inutil; todos sabem que é *peccado* faltar-se, no domingo, ao theatro!

Ninguém falte, portanto.

Passos

Haverá no proximo domingo, na igreja matriz, a festividade do snr. dos Passos da Graça e procissão.

E' prégador, de manhã e de tarde, o rev.º abbade de Passos Brandão.

Policia civil

Foi rendido no dia 19, o destacamento de policia civil n'esta villa por outro sob o commando do cabo, snr. Julio José de Souza.

Veio tarde mas a tempo

O snr. Joaquim Fernandes Leite, casado, do lugar da Murteira, freguezia d'Arada, foi submettido a exame no dia 19, lá por que, ha muitos dias, um tal Manuel Ferreira Baptista do mesmo lugar e freguezia o agrediu fracturando-lhe o humero direito. E ainda agora acordou!

Melhoras

Entrou em franca convalescença o filhinho do snr. dr. Sobreira.

—Continua a experimentar melhoras, o snr. dr. Anthero Garcia, digno delegado em Alcobaca.

—Tambem está bastante melhor o sr. Manoel José de Pinho, digno regedor d'esta freguezia.

Estimamos.

Entrega

No sabbado ultimo, 19, a commissão do andor da rainha Santa Isabel, fez entrega d'este á ordem de S. Francisco.

Que medo

Parece impossivel mas não é.

Dos mancebos recrutados d'Ovar, nenhum quiz ir passar 3 annos na milicia! Que horror! santo Deus!

Arranjaram-te todos de modo a não trocarem o seu fato domingueiro pela fardita de botões a chamar, o seu chapéu de côco pelo pesado capacete chapeado de *amarelinho*, a sua bengalla pelo terçado, a sua boa cama por 4 taboas—por uma *tarimba*, o seu caldo pelo rancho e as suas cantigas populares e liberaes pelo obrigatorio brado de «alerta!»

Que horror, santo Deus, que horror!

Nem um, nem um só d'Ovar, filiado no exercito!

Festividade de S. José

Foi no sabbado passado que teve lugar a festividade de S. José na capella de N. S. da Graça, d'esta villa.

Como praxe antiga, o snr. Francisco Dias de Rezende, vulgô «O conselheiro», professor de ensino livre, costuma, todos os annos, festejar aquelle Santo que tem por director da sua escola.

Este anno fez o mesmo; porém... com uma alteração que, para nós, se tornou prejudicial.

Antes de seguir com a sua *tropa* para a referida capella, tem por habito na casa da escola reunil-a, dar-lhe a voz de «sentido!» e em seguida começar por um *exordio* quasi sempre com estas palavras: «meus meninos: é hoje o dia em que vós...» não sabemos, não nos recordamos de mais nada.

Para isso, em vez de toque de *corneta* a reunir, ha foguetes para mais longe chamar a attenção dos devotos ouvintes e admiradores do seu *exordio*... sensibilizador!

Foi esta a alteração d'este anno! Não houve foguetes, não o fomos ouvir.

Depois, quando *marchou* com os seus bons *soldados* para a capella, não os levou debaixo de fórmal!

Finalmente, não registramos aqui, hoje, o nosso elogio que nos annos anteriores tem merecido e, justissimamente, lhe teem rendido.

Temos pena, muita pena que o sr. professor não seja assignante do nosso jornal para agradecer-nos, occultamente, os *rapapés* que, gostosamente lhe fazemos!

De tarde houve sermão, sendo prégador o rev. Domingos José Dias, de Passô de Vallega e ladainha.

Julgamento

Foram julgados em audiencia correccional, no dia 15 do corrente, os réos Antonio Pereira Peralta, casado, tamanqueiro, do lugar da Corga do Sul, freguezia de Vallega, e Manoel Antonio Lopes, viuvo, castrador, da rua do Bajoneo, d'esta villa, accusados do crime de offensas corporaes em Manoel d'Oliveira Reis, solteiro, de Vallega, sendo o primeiro condemnado em 5 dias de multa a razão de 100 rs. por dia e nas custas e sellos dos autos; e o segundo absolvido.

vam desabafar communicando um ao outro os tristes pensamentos que lhes tumultuavam no cerebro.

E esta dolorosa scena muda ia-se prolongando já demasiado, quando a pobre Thereza, fazendo um appello supremo ás suas forças, poz termo a ella. Com as mãos erguidas, os seus meigos olhos pretos ternamente fixos no poeta, um sorriso tristissimo nos labios, pronunciou as seguintes palavras, que fizeram estremecer o pobre tysico:

—Graças a Deus, que o vejo, Alfredo! Julguei morrer sem mais ter essa ventura!

—Falla em morrer, Thereza, respondeu Alfredo a custo, quando me dizem que vae ser tão feliz, tão...

—Oh! por piedade, atalhou ella afogada pelos soluços; por piedade, não diga semelhantes palavras porque me mata! Eu, Alfredo, já não posso ser feliz. Só poderia sel-o se pudesse vel-o tambem feliz, se o meu amor immenso fôsse capaz de dar-lhe a saúde e a vida! Mas, se o meu pobre coração me não mente, a sua felicidade, como a minha, morreu com a minha cantara. Só poderemos ser felizes, pois, quando os pedaços da minha cantara se unirem...

Ao escutar estas palavras, elle cahiu aos pés d'ella, que ajoelhou tambem, e, pela primeira vez, os seus labios collaram-se n'um beijo longo, que devia ser o ultimo.

Depois, prostrado pela violencia da commoção, elle cahiu semi-morto, a golfar sangue; e ella, louca de terror, o coração despedaçado, correu a chamar alguém que accudisse ao seu desgraçado amante.

NOTICIARIO

Procissão dos Terceiros

Teve lugar no domingo passado, como noticiamos, a procissão da Ordem Terceira.

Tres dias antes, a chuva, a tal chuva de março quiz authenticar a veracidade dos escriptos astronomicos do Saragoçano, surprehendendo, com tristeza, os habitantes d'Ovar, porquanto já ninguem esperava saciar a curiosidade admissivel de vêr na rua o novo andor da rainha Santa Isabel.

Ninguem esperava, ninguem. Mas o que é verdade é que ninguem egualmente, pensou que á noite terrivel de sabbado para domingo, succedesse um dia cheio de luz, cheio d'esperança.

De facto, foi Ovar surprehendido alegremente, sendo o emmissario d'essa alegria unanime o sol que após as côres rosadas d'uma manhã lindissima, derramou os seus radiantes fios d'ouro—a luz—por esta parte do orbe.

Seriam pois, 3 horas da tarde, quando começou da Igreja o desfile do prestito solemne.

Rompia o cortejo o Pendão de Penitencia a cujas guias pegaram os srs. drs. Chaves, Baptista, recebedor da comarca, sr. Dias e sr. Barbosa de Quadros. Seguiam-se em seguida os andores, sendo o da rainha Santa Isabel, levado pelos srs. drs. Sobreira, Lopes, Amaral e Descalço, escritvães Ferraz e Coelho e srs. Ribeiro da Costa e F. Marques, distinctos membros da commissão promotora d'aquelle melhoramento.

Aquelle andor era tambem dirigido pelo illustre presidente da mesma, rev. Padre Marques.

Em seguida ao palio a philarmónica «Boa União» que executou marchas funebres, e atraz d'esta, fechando o prestito, duas columnas de cabos de policia.

Percorreu-se o itinerario do costume, tudo na melhor ordem e com o silencio exigido por aquelle acto.

Recolheu a procissão ao pardejar da tarde, havendo em seguida sermão e misarero.

Incommodo

Acha-se, ha dias, bastante incommodado o snr. Manuel d'Oliveira Gonçalves, respeitavel cavalheiro de esta villa.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Passadas vinte e quatro horas, á hora em que os rouxinões, os mavioz cantores alados, costumavam celebrar a formosura da gentil Therezinha, os sinos da igreja da villa annunciavam plangentemente que alguém tinha deixado este valle de lagrimas e de dôres.

E' que tinha morrido Alfredo, o infeliz poeta, e com a vida d'elle apagára-se a luz da razão da encantadora Thereza.

Enlouquecera a pobresinha, vendo morrer aquelle por quem daria gostosamente a vida!

Esta historia triste, commovedora, ouvi a eu no cemiterio, no dia de finados, quando os crentes e os bons vão fazer a piedosa e santa visita aos seus mortos queridos. Contou-m'a um amigo que o fôra do chorado poeta, chorando mais uma vez a desgraça dos dois amantes idolatrados.

Foi junto da sepultura do pobre vate, em cima da qual pousamos as nossas floridas e perfumadas offertas, que eu ouvi o que vos tenho relatado, o que me causou a mais profunda impressão de todas as que tenho experimentado na minha vida fertil em tristezas.

E lá estava, ajoelhada n'aquelle pobre tumulo, rigorosamente vestida de lucto, os longos cabellos soltos ás frias rajadas de Novembro, a que em tempos fôra a mais galante rapariga da minha terra:—a Therezinha Santos, com o olhar errante e febril dos loucos, ora fitava o céu sombrio e triste como a sua alma, ora a terra humida e negra onde repousava *tudo* que a fizera sorrir e chorar.

A pobre louca soluçava d'um modo que fazia chorar um sceptico, tão violenta era a sua dôr.

Lagrimas, poucas vertia, por que em pranto já ella tinha diluido todo o seu ser:—já não podia chorar!

De vez em quando, juntava uns pequenos pedaços de barro vermelho, tentando dar-lhes a forma primitiva—a da sua cantarinha.

A' vista d'este espectáculo, sahi desolado do cemiterio, deixando ficar a pobre louca, que esperava ainda unir os pedaços da sua cantara, o que lhe daria a felicidade perdida para sempre, sempre, sempre!...

Ovar, 27—2—92.

A. Serio.

Incommoços

Acham-se ha dias incommoçados, o illustre abbade da freguezia de Valle-ga, dr. Manoel Marques Pires, e a esposa do digno delegado d'esta comarca.

Desejamos promptas melhoras.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alguns artigos de que pedimos desculpa aos cavalheiros que nol-os enviaram.

Publicar-se-hão no proximo numero.

Gazetilha

Ao ministro respectivo
Vou fazer um req'rimto
P'ra que chame os *substitutos*
O mais breve ao regimento.

Isto assim não póde ser!
Em vez de jurar bandeira,
Cada um vae namorando
A mais galante *sopeira*...

Vejo-os sempre a passear
Por beccos, ruas e montes
E tambem a namorar
As *lovadeiras* nas Pontes.

Eu amo uma, confesso,
Mas ando cheio de mêdo;
—Se algum *galucho* m'a pesca
Eu fico a chucar no dedo.

João Braz.

CHRONICA

A portica luz matutina abria as portas do horizonte, rompendo o carregado manto de sombras da noite; o rouxinol, no salgueiral, deixava soltar da sua delicada garganta o seu trillo cheio de sentimentalismo, saudando a manhã, uma d'essas sorridentes manhãs que pertencem á quadra primaveril; immediatamente, e sob a batuta suprema, rompia pela universal orchestra das aves o hymno da natureza; o immenso tapete prateado de orvalho foi absorvido pela luz brilhante e salutar que o sol espalhou pela terra; as plantas e as arvores erguiam as suas fronte pendidas durante a noite; Morpheu, irmão de Sactis, deixou fugir do seio os seus filhos; a branda aragem matutina perfumada de essencias, acariciava todos os semblantes, revivendo no coração de todos a summa alegria.

A chegada do rei dos astros não me surpreendeu, como costuma, na cama ainda; eram 5 horas e já do peitoril da minha janella, absorvendo as fumaças de um cigarro, contemplava, mudamente, esse quadro verdadeiramente formoso, verdadeiramente poetico.

Foi no domingo ultimo.

*

Mudarei d'assumpto.

Não tenho, nunca terei forças intellectuaes para descrever as bellezas que uma manhã d'abril, uma tarde de julho e uma noite d'agosto encerram, nunca.

A ideia da minha chronica, é na verdade, singella e vulgarissima, mas tambem é certo que são singellissimos os meus recursos para fazer o panegyrico de obras construidas pela natureza.

Descripções d'este genero podem-as fazer Pinheiro Chagas e outros.

Não fallo em notabilidades scientificas a quem a mão da morte roubou á vida.

Os seus nomes jámais serão riscados da mente dos presentes e dos vindouros até á consumação dos seculos.

N'esses cerebros rarissimos do Universo é que se accumularam o conjuncto de noções, essas ideias fecundas, esses espiritos sem igual.

Mas não cito aqui os seus nomes immortaes, nomes que todos conhecem, pois julgo a minha penna indigna, como é, de os traçar, n'esta su-

ja rodilha d'asneiras que vou escrevendo com o nome de *chronica!*

Ah!... Chronica, digo eu!

Se Marianno Pina tivesse a felicidade de lançar um golpe de de vista por esta corrente d'absurdos, colhia um assumpto maravilhoso para fazer, em estylo do seu genero, uma critica finissima e cheia d'espirito na «Illustração Portuguesa».

Além d'isso, bebi pouca coisa na fonte da grammatica portugueza.

Mesmo que, caso tivesse obtido algum fructo proveniente de longas fadigas litterarias, não o applicaria nas columnas dos jornaes d'aqui, porque sobre mim choviam logo, logo as ballas directas e indirectas da critica, despedidas por peças fortes, encomendadas ou ignorantes.

Temido que sou de que me alcunhem de pretencioso, continuarei a minha chronica sim, porém com ideia muito differente e mais facil para desenvolver-a, vincando-a se bem que mal.

A ideia a que me refiro, leitor, é cantar-te como passei a festa dos Terceiros no domingo que lá vae.

*

Ah...

Deixa-me respirar á vontade. Agora estou bem; agora estou cá no meu campo.

Comecei a chronica n'um estylo para mim, não o podia sustentar até final. Linguagens rendilhadas é coisa que não sei compôr, tanto fallando como escrevendo; cá na casa o estylo é sempre o mesmo, é estylo que minha mãe me ensinou.

Ora eu encetei a chronica *lindamente* (faça-se-me justiça!) e *lindamente* a terminei.

«Mentes Jayme; dás um final muito improprio, muito—dirás tu, leitor.

Porém... enganas te.

Fiz-me, por minutos, estylista para referir-me indirecta, mansa e delicadamente aos pretenciosos, aos criticos e aos leigos cá da freguezia.

Porque, como deves saber, amigo, por a terra vareira, bem como por todas, alastram-se essas intelligencias duras como pedras, mas sempre forçando por demonstrar o centenario.

A proposito, ouvi ha dias, em plena praça do Commercio, cá da Villa, mas... a festa dos Terceiros que te quero contar como correu?!

Lá vamos, temos tempo.

Como te disse, foi na Praça do Commercio.

Estavam dois *pontos*.

Discutiam sobre um assumpto *que*, tão insignificante me pareceu *que* n'elle me não prendi, mas é certo *que*, depois de mil contrariedades, disse um:—«*que* tu aspiravas era sahires no... para ires, todo impavido de luvás!»—

Resposta do outro *ponto*:

«Estás enganado, muito enganado, F... Calço *lucas* e tomo *chá* desde pequeno!»

Percebeste, leitor?

Ora, para que não fiques em duvida, desde já ficas sabendo que um dos *pontos* era eu; o outro era... era... adivinha: o conceito é facilissimo.

*

Agora vou fallar-te dos Terceiros. Pouco te direi porque a chronica já vae adiantada.

Fui á procissão.

Jamais pensei que este pombal, chamado Ovar, abrigasse *tantas pombinhas!*

Ai, tantas, tantas, que eu vi!

E eram todas tão lindas!...

E o meu *derricho*?!

Conheces o meu *derricho*, leitor?

Pois fica sabendo que não é *peste*, não.

Iá atraz da procissão tão séria, tão séria que não se dignou dirigir-me um reflexo d'amor despedido d'aquelles olhos pequeninos e fascinadores!

Acompanhava-a a sua *confidente*, uma *loirinha*, d'olhos vivos, séria a mais não poder ser.

Fallei com *ella*, com o *derricho*, n'esse mesmo dia.

Se soubesses a que ouvi dos seus labios!

Jayme.

Correspondencias

Porto, 15 de março de 1892

E' necessaria a correspondencia para a «Folha d'Ovar»...

Foram estas as vozes que me despertaram hoje no melhor dos meus sonhos a tempo em que via deante de mim um *mare-magnun* de *piratas*, montanhas de notas e horizontes sem fim, *omnis qualitatís*, de moedas correntes n'estes reinos.

Malditas vozes que me arrancaram ás delicias de tão bello sonho em leito de rosas! Não ha porém fugir-lhe e lá vou eu sentar-me á mesa sem um raio d'inspiração, sem sombra d'ideia, ou luz, a escrever alguma semsaboria ou pieguice.

Como eu invejo esses litteratos de polpa, que d'uma pennada fazem um poema, um romance, ou um artigo floreado d'inspidez.

Para esses não ha horas de veia e invenção; a manhã traz-lhes arroubaamentos de poesia, a tarde extasis de *romancismo*, a noute arrebatamentos d'inspiração. A elles presidiu-lhes ao nascimento uma estrella radiosa, algum cometa talvez—a mim nebuloso foi o astro que saudou meu berço.

Avara natureza!

Mas é precisa a correspondencia, torna a gritar o pequeno typographo, que se não importa das minhas divagações.

Funebre dobre a finados, aquellas temerosas palavras.

Tantalo! Sysipho! Danaides! que sois junto de mim! miseraveis martyres... invejáveis choramingas.

Horribile dictu!

Sou um misero mais digno de compaixão, que Newton á cata d'exemplares pelas florestas virgens d'Africa! Mais mesquinho que Julio Verne, que corre o mundo de confim a confim após um Passepartout, ou Kin-Fá. Mas deixemos lamentações.

Por aqui continua tudo na eastumada pasmação. De noticias está tudo mais que tísico.

Após a violenta commoção causada pela desgraça da Povoá, tudo cahiu n'uma mortal apathia.

Em compensação o tempo corre mau e tempestuoso, mercê do propheta Saragoçano, o que devera influir bastante para que corram mal as coisas na maioria da camara dos nossos *representantes*.

Eu que nada valho em politica, nem a isso aspiro, declaro que se assim acontecer lhes retiro a minha confiança.

E' inabalavel esta resolução.

Lá fóra no estrangeiro corre e anda tudo em polvorosa.

Na Africa diz-nos a Havas, que o South Africa quer empolgar o que vê e rasgar as carnes aos que lá temos, que felizmente não se esqueceram ainda que são portuguezes, que sabem desaffrontar-se briosamente.

Seria bom que nós no continente assim fizessemos para obstar a que, mais dia menos dia cahissemos victimas da *protecção* d'alguma grande potencia.

Em Minesota e Wisconsin, bem como em Hespanha as tempestades e innundações continuam devastadoras e incessantes. A Inglaterra arma-se. Na Allemanha o imperador ameaça a Russia, e esta por seu turno acalenta a ideia d'enviar-lhe milhares d'homens com pouco benevolencia ideias.

O Brazil continua a braços com o mal estar politico, sanitario e financeiro, e receiam-se em muitas das suas provincias gravissimos conflictos provocados pelas paixões politicas.

E tudo assim vai, e emquanto passa o tempo desespera-se o typographo que espera, e aborrecem-se da massada os leitores.

Terminarei pois, certo de que mais conscisa e resumidamente lhes escreverei para o outro numero, e podendo quasi annunciar uma má nova.—Eil-a—Falla-se em recomposição ministerial.

Veremos. Maus fados! Maus ventos.

M. Legnar.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de seis mezes chamando João Salgueirinho, mendigo, do logar da Preguiça, freguezia d'Arada, d'esta comarca, mas auzente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella, que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de ferimentos de que resultou a morte a José Correia Paes d'Oliveira, do logar das Poças, freguezia d'Espargo, comarca de Feira, praticada no dia 22 de Julho de 1877, afim de ter julgado, sob pena de não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, e podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 11 de Março de 1892.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 24 de abril proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação, na execução hypothecaria que Antonio Fernandes Arrôta, casado, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, afim de ser entregue a quem mais dér sobre a avaliação da seguinte

PROPRIEDADE

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada, poço e mais pertenças, de natureza allodial, sita no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, a partir do nascente com o caminho, e ponte com Joanna Marques do Gordo, avaliada em 380\$000 réis. Pelo presente são citados os crédores incertos dos executados para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 22 de março de 1892.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos, que o snr. João Lopes d'Oliveira Ramos, casado, negociante, das Ribas d'esta villa d'Ovar, não lhe deve até hoje quantia alguma proveniente do emprestimo, ou mesmo de qualquer outra proveniencia.

Ovar, 16 de fevereiro de 1992.

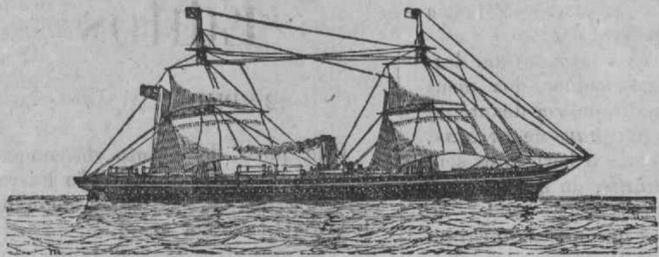
Luíz Ferreira Brandão.



CASA.—Vende-se na rua do Pinheiro uma percentente a D. Julia E. Dias de Lima.

Tem quintal e poço.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aqueles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria.
Antonio Ferreira Marcellino.

GRANDE DEPOSITO DE RELOGIOS

DE

Manuel Maria R. Figueiredo

52—Largo da Praça—53 OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4\$500 até 13\$500, níquel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de níquel de 1\$200, para cima. Concertam-se toda a qualidade de relógios, cronometros e caixas de musica.

PREÇOS COMMODOS

LOJA DO POVO

DE

Silva Cerveira

MERCEARIA e miudezas.—Perfumarías dos melhores auctores inglezes e francezes.

Vinhos finos engarrafados da Companhia e outros armazens.

Grande deposito de refrigerantes do Estacio, limonadas e cerveja do Schrek.

Cognac, Kerman, Kumel, Gim, Absinthe, Vermouth, Bitter, Rhum, Curaçao, Chartreuse, Marrasquino de Zara e toda a qualidade de bebidas.

Champagne desde 1\$200 até 2\$500 reis a garrafa e de 700 a 1\$500 a meia garrafa, recebido directamente de Bordeaux.

Completo sortido de artigos para escriptorio.

Fumadeiras de ambar e imitação, caixas de lenços de linho, gravatas, collares, punhos etc., etc. Sempre novidades.

Telegramma—Cerveira.

PRAÇA—OVAR.

ALFAIATE

Bernardo José Corrêa de Sá, da rua dos Ferradores, Ovar, ALFAIATE, faz fatos completos desde 1\$500 a 2\$000 réis.

Trabalha á portugueza.

LIVRO

DE

FADOS

Cantigas Populares
ao desafio

LIVRO PARA

TISTES E ALEGRES

112 paginas de leitura muito agradavel, por 120 réis!—Pelo correio, 130 réis.

Imprensa Economica, rua do Almada, 327.

PORTO

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO

PORTUGUEZA

DE

1820

EDITORES LOPES & C.^A PORTO

119, Rua do Almada, 123 (esquina da rua da Fabrica)